

Eixo Temático: Planejamento e políticas públicas

Transformações nas práticas laborais e de lazer das docentes do CCSA/UFS em tempos de pandemia de Covid-19¹

Transformations in the work and leisure practices of CCSA/UFS professors in times of the Covid-19 pandemic

Dominique Rocha Pedroso²

Cristiane Alcântara de Jesus Santos³

Martha Suzana Cabral Nunes⁴

RESUMO

A pesquisa em questão investiga as intrincadas transformações experimentadas pelas docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) em meio à pandemia de Covid-19. Utilizando-se de uma abordagem multifacetada, o estudo busca compreender as dimensões cruciais das vidas profissionais e pessoais das docentes, explorando os impactos do *home office* na produtividade laboral e examinando a relevância das práticas relacionadas ao turismo e lazer como estratégias para mitigar os efeitos da pandemia. Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa é discutir as transformações nas práticas laborais e de lazer das docentes do CCSA, considerando os desafios impostos pela pandemia. A metodologia empregada incluiu um levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário qualitativo, proporcionando uma base sólida para a coleta e análise de dados. A análise detalhada dos dados revelou a complexidade das transformações vivenciadas pelas docentes do CCSA, proporcionando *insights* valiosos sobre suas percepções em relação às mudanças ocorridas. As dimensões exploradas apresentam questões relacionadas ao trabalho, lazer e produtividade, o que contribuiu para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelas docentes em um contexto pandêmico.

Palavras-Chave: práticas laborais e de lazer; CCSA; gênero; pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

The research in question investigates the intricate transformations experienced by the professors of the Center for Applied Social Sciences (CCSA) during the Covid-19 pandemic. Using a multifaceted approach, the study seeks to understand the crucial dimensions of

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Edital Temático nº 02/2023 COPES/POSGRAP/UFS Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico.

² Discente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa da Iniciação Científica Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico/COPES/UFS. E-mail: dominiqueolivia@academico.ufs.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0220-4781>.

³ Geógrafa. Doutora em Geografia, Planificación territorial y Gestión ambiental. Professora Associada do curso de Turismo, Universidade Federal de Sergipe. Investigadora do Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade (CNPQ/UFS). E-mail: cristiane.ntu@academico.ufs.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7028-0886>.

⁴ Professora Associada no curso de Biblioteconomia e Documentação no Departamento de Ciência da Informação. E-mail: marthasuzana@academico.ufs.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0587-5354>.

teachers' professional and personal lives, exploring the impacts of the home office on labor productivity and examining the relevance of practices related to tourism and leisure as strategies to mitigate the effects of the pandemic. Therefore, the general objective of the research is to discuss the transformations in the work and leisure practices of CCSA teachers, considering the challenges imposed by the pandemic. The methodology used included a bibliographic survey and the application of a quali-quantitative questionnaire, providing a solid basis for data collection and analysis. The detailed analysis of the data revealed the complexity of the transformations experienced by the CCSA professors, providing valuable insights into their perceptions in relation to the changes that occurred. The dimensions explored present issues related to work, leisure, and productivity, which contributed to a more comprehensive understanding of the challenges faced by teachers in a pandemic context.

Keywords: work and leisure practices; CCSA; Gender; pandemic; Covid-19.

RESUMEN

La investigación en cuestión indaga las intrincadas transformaciones experimentadas por los profesores del Centro de Ciencias Sociales Aplicadas (CCSA) durante la pandemia del Covid-19. Utilizando un abordaje multifacético, el estudio busca comprender las dimensiones cruciales de la vida profesional y personal de los profesores, explorando los impactos del home office en la productividad laboral y examinando la relevancia de las prácticas relacionadas al turismo y al ocio como estrategias para mitigar los efectos de la pandemia. Por lo tanto, el objetivo general de la investigación es discutir las transformaciones en las prácticas de trabajo y ocio de los profesores del CCSA, considerando los desafíos impuestos por la pandemia. La metodología utilizada incluyó un relevamiento bibliográfico y la aplicación de un cuestionario cuali-cuantitativo, proporcionando una base sólida para la recolección y el análisis de los datos. El análisis detallado de los datos reveló la complejidad de las transformaciones experimentadas por los profesores del CCSA, proporcionando valiosos conocimientos sobre sus percepciones en relación a los cambios ocurridos. Las dimensiones exploradas presentan cuestiones relacionadas con el trabajo, el ocio y la productividad, que contribuyeron a una comprensión más completa de los retos a los que se enfrentan los profesores en un contexto pandémico.

Palabras clave: prácticas de trabajo y ocio; CCSA; Género; pandemia; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa desvela as intrincadas transformações experimentadas pelas docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) em meio à pandemia de Covid-19, oferecendo uma análise multifacetada que abrange dimensões cruciais de suas vidas profissionais e pessoais.

Diante do desafio global imposto pela crise sanitária, as docentes foram instadas a redefinir suas práticas laborais, enfrentando os dilemas decorrentes do *home office* (trabalho em casa), das mudanças na dinâmica familiar, das exigências do ensino remoto e da impossibilidade imposta pelo distanciamento social de realização de atividades de lazer, incluindo-se o turismo.

Ao se debruçar sobre os objetivos propostos, a pesquisa explora as nuances das transformações nas práticas laborais e de lazer das docentes, destacando as complexas interações entre o âmbito doméstico e o profissional.

A metodologia adotada, incluindo o levantamento bibliográfico e o questionário quali-quantitativo, proporcionou uma base para a coleta e análise de dados, revelando *insights* valiosos sobre a percepção das docentes acerca das mudanças ocorridas. O estudo não apenas busca compreender as consequências do *home office* na produtividade laboral das docentes, mas também investiga a relevância das práticas relacionadas ao turismo e lazer como formas de mitigar os impactos advindos da pandemia.

Para isso, este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta Introdução. Na segunda seção será apresentado o referencial teórico, na qual discute-se sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no turismo e na vida laboral das docentes do CCSA. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos. Na quarta seção apresentam-se os resultados e discussão da pesquisa e, na última seção apresentam-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A pandemia de Covid-19 no contexto mundial

A Covid-19 trata-se de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, considerado potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e que se distribuiu globalmente no que conhecemos hoje como pandemia de Covid-19. O SARS-CoV-2 foi descoberto em pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (Ministério da Saúde, [s.d.]).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus se constituía em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS, como uma pandemia, devido a sua extensão e expansão geográfica⁵. Desde então, o mundo passou por grandes transformações e um novo cenário mundial começou a ser desenhado (Santos; Campos; Rodrigues, 2021).

Em busca da contenção da disseminação do vírus e, conseqüentemente, reduzir a infecção por Covid-19 para preservar vidas humanas, decretou-se de diversas formas, em todo o mundo, a quarentena, uma obrigatoriedade de isolamento. O mundo parou, e com isso, muitas problemáticas sociais se tornaram visíveis: desigualdade social, desigualdade de gênero, violência doméstica, fragilidade dos sistemas de saúde, entre outros (Fiocruz, s.d.).

Conforme apontam Santos e Campos (2021), de fato o início da pandemia descortinou algumas questões que já eram presentes em alguns países, sobretudo àqueles em via de desenvolvimento, a exemplo do Brasil, mas que ficaram mais visíveis durante a pandemia: a) a segregação social; b) a seletividade (alguns setores foram mais afetados do que outros); c) diferenciação espacial (alguns países foram mais afetados do que outros); d) o colapso político-econômico-ideológico (medidas tomadas de forma diferente entre países).

Em contrapartida, o mundo viveu um grande avanço tecnológico. Tais avanços se evidenciaram e a *internet* se converteu em uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de inúmeras atividades: educacionais, comerciais, laborais, relacionais, etc (Avanço [...], 2020).

A questão da seletividade é evidente quando pensamos na atividade turística, tendo em vista que existe fundamentalmente pelo deslocamento humano e transpassa vários outros setores da economia, afetando-os e sendo afetado por eles. Outro ponto amplamente atingido pela pandemia, e que já vinha fragilizado, é a questão trabalhista no Brasil.

Em escala global, durante o primeiro ano da pandemia em 2020, o número de chegadas internacionais registrou uma queda significativa de 71% em comparação com o ano anterior, 2019. Essa redução abrangeu todas as regiões do mundo, uma tendência que

⁵ Para mais informações consultar: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.

se manteve em 2021 e começou a mostrar sinais de recuperação apenas em 2022 (Organização Mundial do Turismo, 2021; El turismo [...], 2022). Esses dados destacam a pandemia de Covid-19 como uma crise sem precedentes na história recente. Isso é notável quando comparado a outros eventos do século XXI, como o ataque às Torres Gêmeas nos Estados Unidos em 2001, a pandemia de H1N1 iniciada em 2003 e a crise econômica global de 2008 (Cruz; Todesco; Tavares, 2022)

No Brasil, os fluxos aéreos domésticos e internacionais sofreram uma queda acentuada a partir de março de 2020. O desembarque doméstico de passageiros reduziu-se em 90%, passando de 5,11 milhões para 0,41 milhão. No mesmo período, o desembarque internacional de passageiros diminuiu de 603,16 mil para 24,57 mil. Até abril de 2022, não houve uma recuperação aos níveis pré-crise pandêmica (Cruz; Todesco; Tavares, 2022).

Na questão trabalhista, quando a OMS declarou a pandemia da Covid-19, agravam-se as crises relacionadas ao desemprego e ao fechamento temporário ou permanente de empresas, destacando-se as desigualdades socioeconômicas entre e dentro dos países. No Brasil, as transformações nas relações de trabalho resultantes da reforma trabalhista aprovada neste período, combinadas com a pandemia de Covid-19, acentuaram fatores já existentes, como o baixo crescimento econômico, elevados índices de desemprego, aumento das disparidades sociais, questionamentos à hiperglobalização e as notáveis dificuldades enfrentadas por políticos e sindicalistas para lidar com esses desafios (Santos; Jakobsen, 2020).

Enquanto a pandemia aumentou o desemprego, também levou trabalhadores em condições favoráveis a adotarem o trabalho remoto para manter seus empregos. Em julho de 2020, 46% das empresas já haviam adotado o *home office* (Mello, 2020). No entanto, é importante considerar que essa mudança intensificou a desigualdade social, pois trabalhadores mais qualificados, principalmente àqueles com ensino superior completo, tiveram maior propensão a adaptação ao trabalho remoto, enquanto os pertencentes às classes menos favorecidas enfrentaram dificuldades, especialmente em relação à familiaridade com ferramentas de comunicação (Amaral, 2021).

2.2. Situação das mulheres na pandemia

O impacto do isolamento social em decorrência da pandemia tornou-se perceptível em todos os eixos da sociedade e com a educação não seria diferente. Com o tempo do isolamento se estendendo, se fazia necessário retomar as aulas, mesmo com o distanciamento social, e o ensino *online*, baseada em aulas virtuais – síncronas e/ou assíncronas -, se mostrou como solução, porém extremamente desafiadora, uma vez que estabelecia um novo processo de ensino-aprendizagem que ocasionou uma nova rotina de trabalho docente. “A educação continuou funcionando, mas através de uma transformação profunda na metodologia de ensino que, de uma hora para outra, teve que se adaptar à forma digital” (Buckeridge; Phillippi Junior, 2020, p. 153).

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), as aulas e todas as atividades presenciais da instituição foram suspensas pela Portaria nº 241 de 17 de março de 2020, inicialmente por 14 dias, a contar do dia 17/03/2020 (PROGRAD/UFS, 2020). Na mesma portaria, se estabeleceu que as atividades pendentes deveriam ser concluídas de forma remota, cabendo aos Centros e Departamentos, definir de que maneira seria concluído o semestre vigente. Outras portarias referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e reuniões administrativas também foram publicadas. Assim sendo, até o dia 31 de julho de 2021, no site da Pró - Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFS foram publicadas 14 portarias prorrogando a portaria 241, além da Portaria nº 293 de 08 de abril de 2020, que suspendia o início do semestre letivo 2020.1. Dessa forma, a instituição ficou sem aulas presenciais durante 16 meses.

Com o início das aulas remotas, todas (os) as (os) docentes da UFS precisaram se adaptar à nova rotina de aulas síncronas e assíncronas, do uso de novos recursos didáticos e, sobretudo, da percepção do lar enquanto o novo local de trabalho. Desta forma, para muitas docentes, as perguntas cruciais foram: como separar a vida profissional da rotina dos trabalhos do cuidado com a casa? Como organizar e/ou conciliar momentos de descanso e lazer e momento de trabalho? E, além disso, com a necessidade, muitas vezes, de acolher familiares idosos ou de acompanhar os filhos em casa 24 horas por dia, já que as escolas públicas e privadas também passaram a realizar atividades remotas, como gerenciar tantos papéis dentro de um mesmo ambiente?

Amaral (2021, p. 72) afirma que “no meio acadêmico, os desafios das mulheres cientistas se intensificaram mais do que nunca, haja visto que o serviço doméstico e a atenção aos filhos ainda são vistos como papéis femininos”. A autora também apresenta em seu trabalho, os resultados de um levantamento realizado em abril e maio de 2020, por pesquisadores do Movimento *Parent in Science* que evidencia que os impactos da pandemia se distribuem de forma mais intensa sobre as mulheres, principalmente as que têm filhos e são negras. Como reflexo dessa prática, dentre os pesquisadores entrevistados, “18,3% dos homens entrevistados mantiveram suas produções científicas, contra 8% das mulheres entrevistadas” (AMARAL, 2021, p. 78).

No Brasil, um estudo realizado entre abril e maio de 2020 pelas organizações feministas Sempre Viva (SOF) e Gênero e Número, mostrou que das mulheres entrevistadas, 50% passaram a cuidar de outra pessoa durante a pandemia, majoritariamente sozinhas, sendo mais significativa essa realidade entre mulheres rurais e negras (Sempre Viva Organização Feminista, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atingir os objetivos propostos foram realizados alguns procedimentos metodológicos que envolveram o levantamento bibliográfico enquanto procedimento preliminar, em que se buscou livros, artigos em periódicos científicos, dissertações, entre outros (Severino, 2002) que versassem sobre a temática abordada, a fim de elaborar o referencial teórico.

Para subsidiar o alcance dos resultados, foi aplicado o questionário quali-quantitativo com as docentes efetivas lotadas nos cursos que integram o Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciência da Informação, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Serviço Social e Turismo. O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms* com o objetivo de facilitar o preenchimento e a obtenção dos resultados, a partir de perguntas estruturadas e pré-estabelecidas, compreendendo as temáticas estudadas. O formulário foi enviado através do e-mail e do *WhatsApp* e ficou aberto por um período de 2 semanas. Posteriormente, as informações

levantadas através do questionário foram analisadas, a fim de possibilitar a identificação das transformações nas práticas laborais e na relação familiar, assim como perceber como as atividades de turismo e lazer podem ter contribuído com o bem-estar e, conseqüentemente, com a redução dos impactos provenientes da pandemia de Covid-19. O tratamento dos dados foi realizado com base na estatística descritiva simples, utilizada por meio do programa *Microsoft Excel*.

Os resultados estão apresentados através de análises qualitativas e quantitativas, tornando-se possível investigar os efeitos da pandemia de Covid-19 na realidade das professoras, sobretudo no que diz respeito às práticas de lazer e gestão da vida profissional e pessoal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 As docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) no âmbito do trabalho

Ao analisar a subversão da relação cidade-casa, Carlos (2020, p. 12) afirma que “as atividades da vida cotidiana passam a se realizar dentro da casa e não mais a partir da casa como o nó que liga e de onde se criam e se direcionam os fluxos cotidianos”.

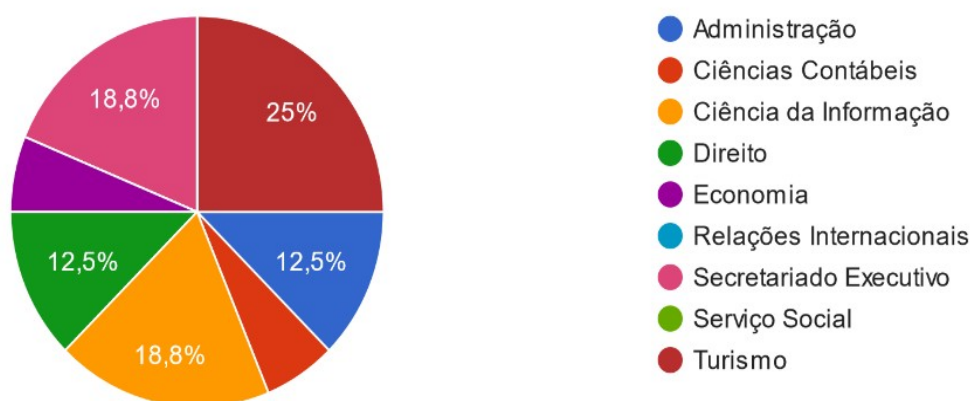
Com essa afirmação, a autora mostra que a casa passou a ser o lugar de produção, onde as relações pessoais, domésticas e laborais passaram a se entrelaçar, despertando a necessidade de estabelecer e planejar novas normas de convívio, uma vez que “o espaço doméstico é, hoje, cada vez mais o ateliê onde o habitante vai transformando todos os momentos da vida privada em ‘trabalho em ação’” (Carlos, 2020, p. 12).

Somando-se a este conflito, torna-se importante mencionar a desigualdade histórica presente na sociedade patriarcal. As mulheres são sempre percebidas como o indivíduo responsável pelas atividades domésticas, incluindo-se o cuidado com os filhos e a responsabilidade sob as atividades domésticas – cuidado com a casa -, o que faz com que muitas vezes, suas práticas laborais-empregatícias remuneradas sejam colocadas em um segundo plano.

A pandemia evidenciou essa problemática, já que ultrapassou a barreira inicial do caráter de emergência de saúde ao se apresentar com reflexos tão intensos, sejam econômicos, sociais, de trabalho, familiares, entre outros.

Partindo-se desse pressuposto e articulando-se com o objetivo desta pesquisa, foram aplicados questionários com as docentes lotadas no CCSA, a fim de perceber como a pandemia acarretou prejuízos às práticas laborais e de lazer desenvolvidas por essas servidoras. A pesquisa conseguiu abarcar docentes lotadas nos 9 departamentos que compõem o Centro, sendo os de Turismo, Ciência da Informação (Biblioteconomia) e Secretariado Executivo que apresentam o maior percentual de respondentes, correspondendo a 25% e 18,8%, os dois últimos departamentos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – CCSA - Lotação das Docentes



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

Importante mencionar que do total de respondentes, 50% informaram apresentar uma faixa etária entre 50 e 59 anos e 43,8% encontram-se entre 40 e 49 anos. Além disso, 50% afirmaram ser solteira enquanto 31, 3% são casadas e 43,8% das inquiridas têm filhos.

Ao serem questionadas sobre a alteração na logística da prática docente no período pandêmico marcado por aulas remotas, 87,5% das docentes afirmaram que concordam plenamente com a necessidade de mudanças⁶.

Dentre as principais mudanças citadas, destacam-se:

- a) Adaptação na rotina de casa; interação casa-trabalho;

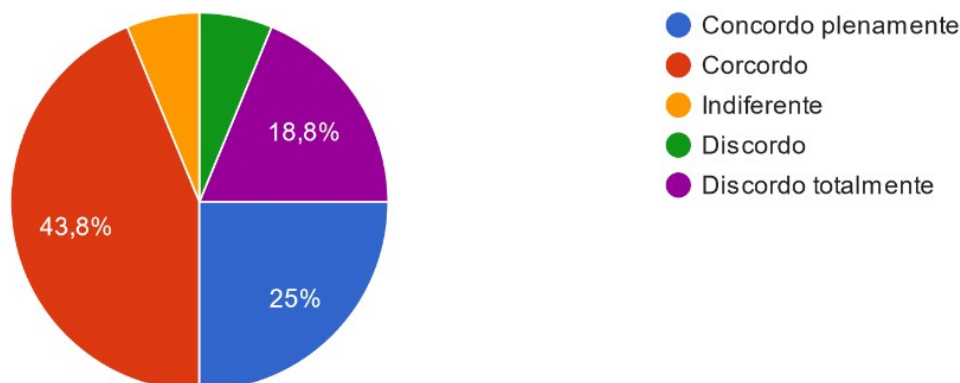
⁶ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

- b) Divisão das tarefas laborais entre o campus universitário e a biblioteca domiciliar;
- c) Ensino remoto; utilização de tecnologias; uso de metodologias ativas; e,
- d) Mais tempo de trabalho⁷.

As alterações nas práticas laborais também interferiram no espaço residencial, uma vez que, de acordo com as inquiridas, 68,8% informaram que precisaram adaptar a sua casa para desenvolver as suas atividades laborais em *home office* (Gráfico 2).

⁷ Idem.

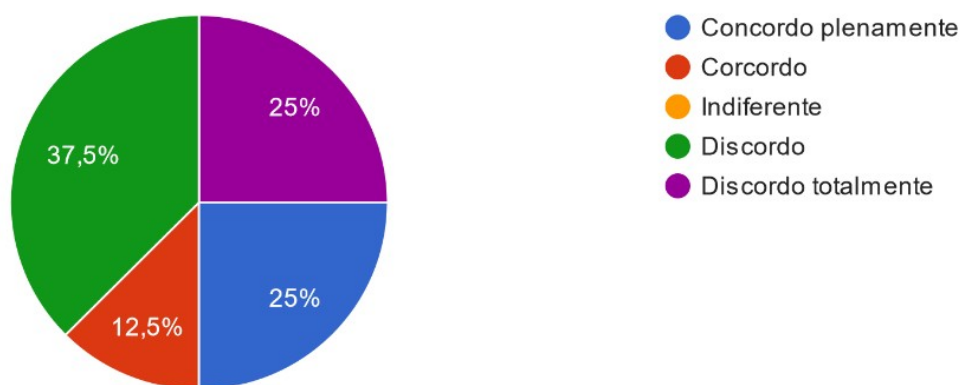
Gráfico 2 – CCSA - Adaptações em casa para o *Home office*



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

É possível compreender também que para a maioria das entrevistadas, os papéis exercidos pelas mesmas se misturaram durante o período do *Home Office*, uma vez que quando questionadas sobre a separação entre a rotina de trabalho e a rotina do lar, 62,5% declararam que não foi possível estabelecer tempos distintos para execução das atividades (Gráfico 3).

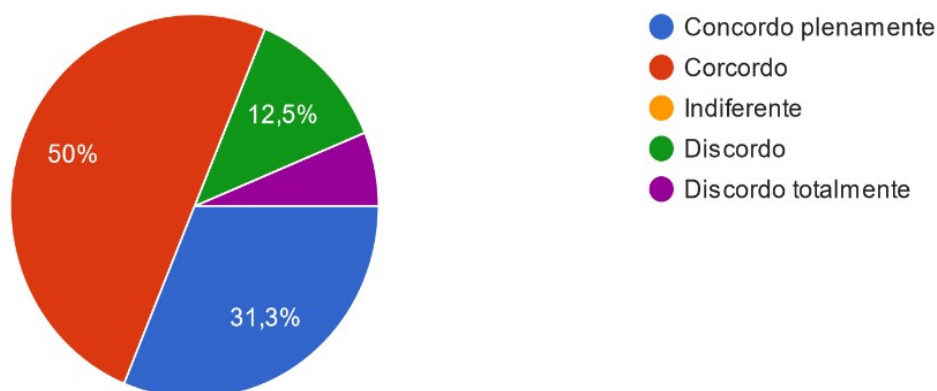
Gráfico 3 – CCSA – Separação de rotinas no *Home Office*



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

No que tange a gestão do lar, esse experimentou mudanças para a maioria das docentes do CCSA, tendo 81,3% das respostas como “concordo” e “concordo plenamente” para este questionamento (Gráfico 4).

Gráfico 4 – CCSA – Mudanças na gestão do lar



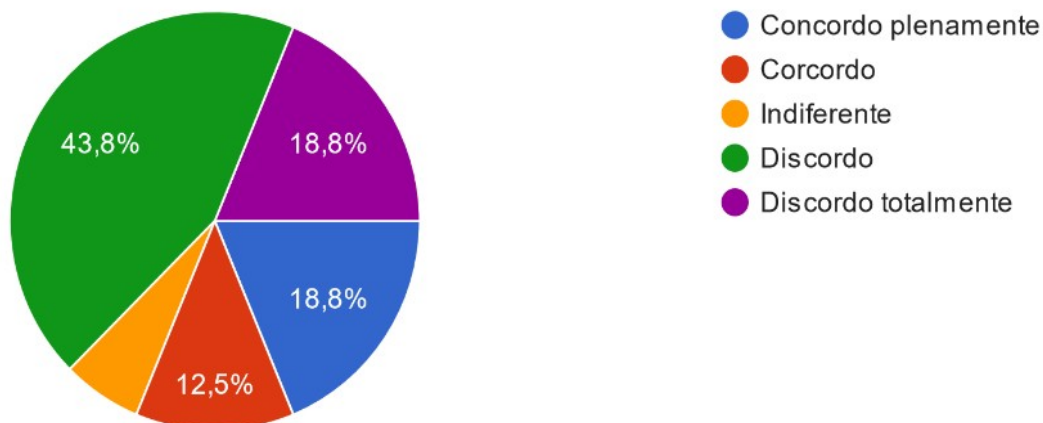
Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

No isolamento causado pela pandemia, bem como em outros momentos de tensão da vida, poder contar com uma rede de apoio é fundamental para a preservação da saúde mental enquanto se enfrenta os desafios (Instituto Federal de Brasília, 2020). Quando questionadas se tiveram algum apoio dentro de suas residências, a fim de desenvolverem suas atividades laborais, as respostas foram bem equilibradas: 18,8% concordam plenamente, 25% concordam, 25% discordam, 18,8% discordam totalmente e 12,5 responderam indiferente⁸. Desta forma, pode-se interpretar que a realidade nos lares das docentes do CCSA durante o período de distanciamento social e *home office* foi bastante diversificada no que diz respeito à composição familiar e rede de apoio.

Conforme o Gráfico 5, podemos observar que para 31,3% das docentes do CCSA, o momento de *home office* ocasionado pela pandemia gerou criatividade para a produção científica. Oposto aos 62,6% que responderam “discordo” ou “discordo totalmente”, o que reflete em questionamentos anteriores acerca da produtividade.

⁸ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

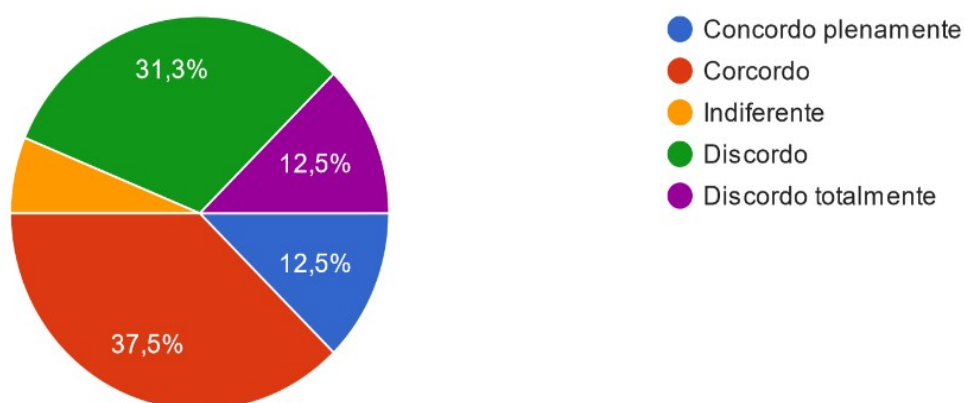
Gráfico 5 – CCSA – Criatividade gerada pelo *Home Office* na pandemia



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

A dificuldade em exercitar a criatividade associada às diversas tarefas do novo cotidiano refletiram na produtividade acadêmica das docentes, uma vez que 50% das docentes inquiridas afirmaram que a produtividade foi prejudicada durante o período de *home office*. Em contrapartida, 31,3% discordaram de prejuízos nesse mesmo período (Gráfico 6).

Gráfico 6 – CCSA – Prejuízo da produtividade acadêmica no período pandêmico



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

De acordo com uma das inquiridas “o isolamento foi muito prejudicial para desenvolver nossas atividades e o clima de incerteza não contribuía para nossa

concentração”⁹. Já outra docente complementa apresentando as dificuldades de articular as questões laborais, o trabalho doméstico e o cuidado com a filha, ao afirmar que

A exaustão decorrente das atividades laborais, somadas às domésticas, prejudicou a minha produtividade acadêmica, especialmente porque a minha filha ainda estava na primeira infância e completamente dependente de mim e do pai. Foi possível pesquisar e publicar, mas bem pouco¹⁰.

No entanto, outros aspectos foram pontuados como influenciadores do prejuízo na produtividade, a exemplo do acúmulo de atividades, fazendo com que algumas docentes trabalhassem por mais horas consecutivas, o que ocasionou a falta de concentração, a ansiedade, a incerteza e a exaustão.

Após os meses consecutivos de trabalho remoto, 68,8% das docentes afirmaram concordar plenamente ou concordaram que apresentaram dificuldades para a retomada das atividades presenciais. Algumas docentes mencionaram sentir dificuldade de se adaptar ao “novo normal”, sobretudo às novas práticas levadas para a sala de aula: uso de máscara e de álcool em gel, associando-se ao distanciamento dos alunos e dos colegas de trabalho¹¹.

Apesar da dificuldade apresentada para o retorno às atividades presenciais, 75% das docentes concordaram plenamente que a Universidade continua sendo um importante espaço para socialização, troca de experiências, formação de grupos de trabalhos e de pesquisa após a pandemia. Além disso, 18,8% também concordaram com essa afirmação enquanto 6,2% se mostraram indiferentes¹².

Mesmo considerando a Universidade como um importante espaço de sociabilização e de trocas, contraditoriamente, as inquiridas apontaram que suas atividades acadêmicas passaram a ser realizadas de forma mais individualizada, uma vez que 50,1% concordam plenamente e concordam que com o retorno às aulas presenciais, dentro do que foi chamado de “novo normal”, as práticas acadêmicas passaram a ser desenvolvidas de forma mais individualizadas.

No que diz respeito à introdução das ferramentas e recursos metodológicos usados durante o período *de home office* no retorno ao modelo presencial, observa-se um razoável

⁹ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

¹⁰ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

equilíbrio entre as docentes. 56,3% mantiveram o uso de tais ferramentas e recursos mesmo com o retorno ao modelo presencial, ao passo que 43,8% afirmaram não permanecer com as mesmas técnicas de ensino-aprendizagem adotadas nas aulas virtuais¹³.

4.2 As docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) no âmbito do lazer

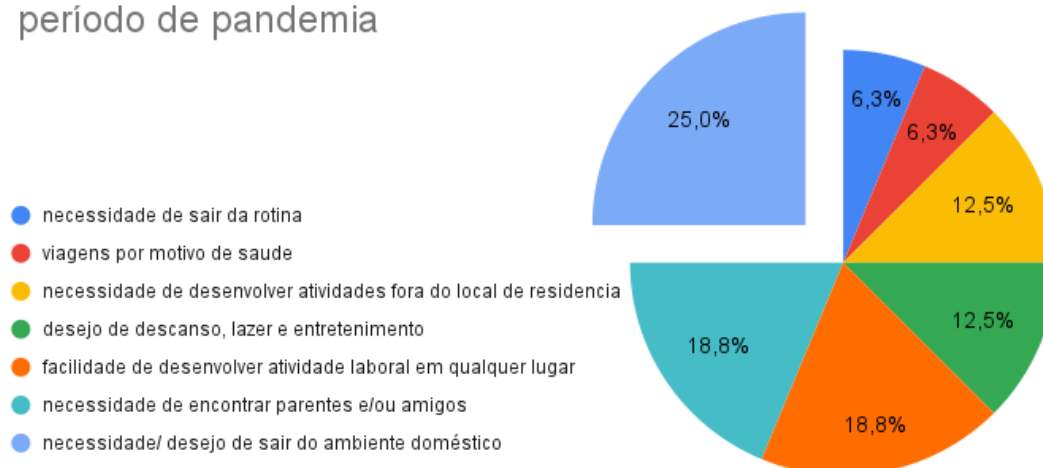
O direito ao lazer é reconhecido internacionalmente como parte importante dos direitos humanos, destacando a importância do tempo de recreação para o bem-estar das pessoas e da sociedade (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2018). No entanto, o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo nas atividades de lazer e turismo. Isso ressaltou na necessidade de políticas que garantissem a igualdade de acesso ao lazer, mesmo em tempos desafiadores, e mostrou a importância de equilibrar o direito ao lazer com medidas de segurança, como é o caso do Selo Turismo Responsável, lançado no Brasil pelo Ministério do Turismo em junho de 2020 (Ministério do Turismo, 2020).

A partir dos dados obtidos com os questionários aplicados, 62,5% das docentes afirmaram que não realizaram nenhuma viagem, ao passo que 37,5% o fizeram. Dessas que realizaram, quando questionadas da motivação da escolha de viajar, a mais recorrente, presente em 25% das respostas foi referente à “necessidade / desejo de sair do ambiente doméstico”. Em seguida apresentou-se a “necessidade de encontrar parentes e amigos” e a “facilidade de desenvolver as atividades laborais em qualquer lugar”, ambas presentes em 18% das respostas. Vale ressaltar que outras motivações foram citadas, conforme pode ser observado no gráfico abaixo (Gráfico 7).

¹³ Informações extraídas dos questionários aplicados através do Google Forms, 2023.

Gráfico 7 – CCSA – Motivação das viagens em período de isolamento

Motivação das viagens em período de pandemia



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

As viagens realizadas pelas docentes, em sua maioria, tiveram como destinos estados do nordeste do país -Bahia, Pernambuco, Ceará e Alagoas-, sendo apenas uma realizada dentro do próprio estado (Sergipe) e uma para a região sudeste (São Paulo)¹⁴.

Quando observado o efeito das viagens na autopercepção de motivação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nada motivada e 5 extremamente motivada, 85,8% responderam entre 4 e 5 para motivação, equivalente a estarem muito motivadas, contra apenas 14,3% que responderam 1, ou seja, nada motivada¹⁵.

Contudo, esse impacto na motivação não se mostra suficiente para todas as entrevistadas como indutor de novas viagens no pós - pandemia, tendo em vista que quando as entrevistadas foram questionadas sobre a continuação desse hábito de viagens no período pós – pandemia, 45,5% das docentes que viajaram durante o período pandêmico afirmaram seguir viajando no pós- pandemia ao passo que 27,3% não o fazem¹⁶. No entanto, das entrevistadas que optaram por não viajar, todas responderam que assim escolheram por

¹⁴ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

¹⁵ Idem.

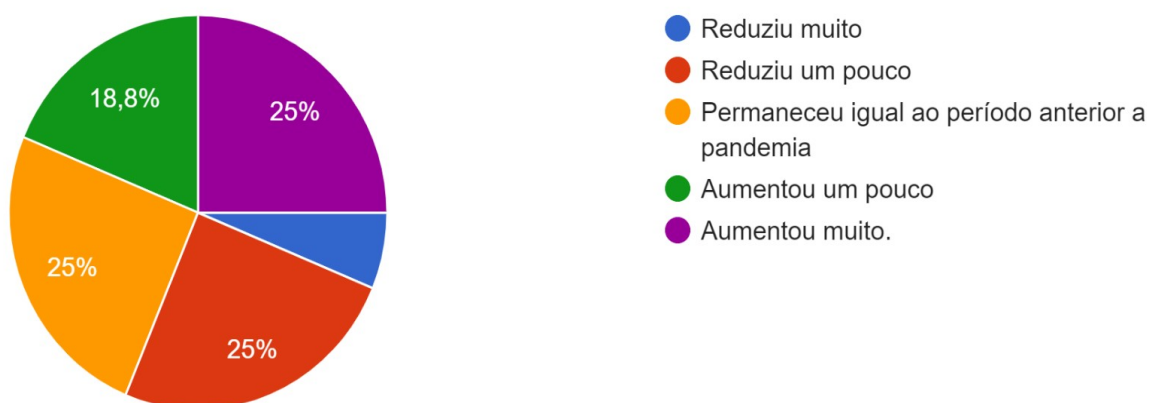
¹⁶ Idem.

“receio de contaminação pelo Covid-19”, e dessas, apenas uma também acrescentou a falta de tempo como motivação¹⁷.

4.3 Produtividade das docentes do CCSA nas práticas laborais na universidade

Diante dos objetivos propostos na pesquisa, era relevante questionar as participantes sobre a percepção acerca de sua produtividade, mais especificamente no sentido de comparação entre o período pré - pandêmico e o atual, no pós - pandemia. Os resultados podem ser observados em sua totalidade no gráfico abaixo (Gráfico 8).

Gráfico 8– CCSA – Comparativo de produtividade



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

Evidencia-se que 25% das docentes afirmaram que reduziu um pouco a sua produtividade e 6,2% das entrevistadas considera que “reduziu muito”. No entanto, torna-se relevante pontuar que 25% das docentes afirmaram que considera que “aumentou muito” ou que permaneceu igual ao período anterior a pandemia.

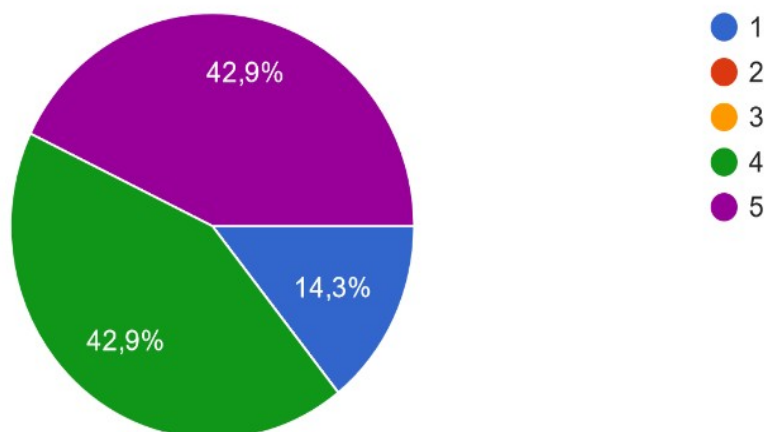
Assim sendo, apesar de todas as adversidades impostas pela pandemia, o que ocasionou a modificação no cotidiano laboral, assim como limitou a mãe-profissional – devido a divisão do trabalho a partir do gênero - as docentes se reinventaram para não ficar com um *déficit* muito alto na produtividade.

As viagens realizadas durante o período pandêmico atuaram como válvula de escape para as docentes do CCSA. Em uma escala de 1 a 5, sendo a 5 considerada a mais alta, as

¹⁷ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023

docentes afirmaram que se sentiram mais motivadas no retorno de cada deslocamento realizado (Gráfico 9).

Gráfico 9– CCSA – Motivação pós- viagem para o desenvolvimento das atividades laborais



Fonte: Questionário aplicado através do *Google Forms*, 2023.

A partir da análise do gráfico acima, percebe-se que as atividades de turismo e lazer, mesmo realizadas em destinos próximos ao local de residência, evidenciando a prática do *staycation*¹⁸, se configuraram como importante atividade para a saúde mental das docentes. Apesar do receio de contaminação¹⁹ com o vírus da Covid-19, as docentes assinalaram que a necessidade de sair da rotina e das suas residências foram fatores primordiais para o cuidado da saúde mental e para o desenvolvimento de suas práticas laborais (remuneradas), já que o *home office* possibilitava a realização das atividades laborais em qualquer outro lugar fora do local de residência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise detalhada dos dados revela a complexidade das transformações vivenciadas pelas docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

¹⁸ O *staycation* caracteriza-se pelos deslocamentos realizados para destinos turísticos próximos do local de residência.

¹⁹ Informações extraídas dos questionários aplicados através do *Google Forms*, 2023.

durante a pandemia de Covid-19, abrangendo questões relacionadas ao trabalho, lazer e produtividade. A subversão da relação cidade-casa, evidenciada pelo deslocamento das atividades cotidianas para o ambiente doméstico, trouxe consigo não apenas desafios logísticos, mas também a necessidade de redefinir normas de convívio em um contexto em que o espaço doméstico se torna simultaneamente local de produção e moradia.

A desigualdade histórica de gênero se acentuou, com as mulheres muitas vezes responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado dos filhos, colocando em segundo plano suas práticas laborais. A pandemia, com suas múltiplas dimensões de impacto, exacerbou essa desigualdade, demandando resiliência e adaptação das docentes.

A pesquisa também evidenciou a importância da rede de apoio durante o isolamento, ressaltando a diversidade de situações nos lares das docentes. A separação da dinâmica do trabalho e da vida pessoal tornou-se mais imperceptível, e a individualização das práticas acadêmicas no retorno presencial são algumas das mudanças significativas que a pandemia causou nas práticas laborais das docentes do CCSA.

Apesar de todas essas mudanças nas dinâmicas de vida e de trabalho, boa parte das docentes do CCSA conseguiram manter ou aumentar sua produtividade, quando comparam seu rendimento atual com o rendimento pré-pandemia.

No campo do lazer, a maioria das docentes preferiu não realizar viagens no período de isolamento por receio de contaminação do Covid-19. No entanto, as docentes que optaram por viajar, a maioria declarou que o fizeram no intuito de sair do ambiente doméstico e encontrar amigos e parentes, assim como devido a possibilidade de realizar suas práticas laborais em qualquer lugar tendo em vista o formato *home office*. Uma minoria declarou outras motivações, as quais: a necessidade de desenvolver atividades fora de casa; desejo por descanso, lazer e entretenimento; e, a necessidade de sair da rotina. Assim sendo, as viagens desempenharam um papel motivador para muitas docentes, impactando positivamente sua autopercepção de motivação.

Com isso, espera-se que os dados dessa pesquisa possam ser discutidos entre os cursos que compõem o Centro, tendo em vista que tornou-se evidente que as docentes tentaram conciliar as diversas demandas que emergiram durante o período pandêmico no âmbito da UFS e suas vidas cotidianas junto às suas famílias comprovando que assim tem

sido o exercício diário das mulheres/mães/filhas/trabalhadoras no contexto da sociedade patriarcal do Brasil, em que não há relações igualitárias entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. M. Crise Covid-19 e trabalho: um olhar sobre a desigualdade de gênero na ciência. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, Belém, Pará, n. 19, p. 71-83, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13313>. Acesso em: 6 mar. 2025.

AVANÇOS tecnológicos impulsionados pela pandemia. **Estadão**, São Paulo, 7 de junho de 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/tecnologia/avancos-tecnologicos-impulsionados-pela-pandemia/>. Acesso em: 22 out. 2023.

BUCKERIDGE, M. S.; PHILIPPI JUNIOR, A. Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 141–156, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/TTsNQygCtskcwB4XmhQqp4D/?lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 9 dez. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Selo Turismo Responsável: Segurança para o consumidor e Incentivo para o turismo brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Artigo 24º: toda pessoa tem direito ao repouso e lazer**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-24deg-toda-pessoa-tem-direito-ao-reposo-e-lazer>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CARLOS, Ana Fani A. A “Revolução” no Cotidiano invadido pela Pandemia. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 10-17. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/471/423/1648>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CRUZ, R. C. A.; TODESCO, C.; TAVARES, M. G. C. Apresentação do dossiê Turismo em tempo de Covid. **Confins: Revista Franco Brasileira de Geografia**, Paris, França, n. 56, set. 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/47894#quotation>. Acesso em: 10 dez. 2023.

EL TURISMO inicia 2022 fuerte, mientras se enfrenta a nuevas incertidumbres. **ONU Turismo**, Madri, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/turismo-inicia-2022-fuerte-pero-se-enfrenta-a-nuevas-incertidumbres#:~:text=El%20turismo%20inicia%202022%20fuerte%2C%20mientras%20se%20enfrenta%20a%20nuevas%20incertidumbres,-All%20Regions&text=El%20turismo%20internacional%20continua%20su,manifestada%20a%20inicios%20de%202021>. Acesso em: 15 maio 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 22 out. 2023.

MELLO, D. Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia. **Agência Brasil**, São Paulo, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Barómetro OMT del Turismo**

Mundial y anexo estadístico. 2021. Disponível em:

<https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/wtobarometeresp.2024.22.1.1>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C. Reflexões sobre Residentes, Turistas e Espaços Públicos pós-COVID-19. In: PORTUGUEZ, A. P.; TRIGO, L. G. G. (org.). **Turismo e saúde global: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo**. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2021. p. 140-168. Disponível em:

<https://asebabaoloriginbin.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/06/e-book-turismo-e-pandemia-1.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. O turismo de Aracaju/SE em tempos de COVID-19: ameaças e tendências. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 112-125, 2021. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1983>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SANTOS, A. H.; JAKOBSEN, K. A. O trabalho nas atuais transformações da globalização capitalista. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio. (org.). **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva, 2020. p. 9-29. Disponível em:

<https://www.economia.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/outros/a-desvastacao-do-trabalho.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA (SOF). **Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia**. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2020. Disponível em:

https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf. Acesso em: 9 dez. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.